

REAJA ou MORRA de TRABALHAR!



DIA 30 É GREVE

Pesquisas apontam que esmagadora maioria da população é contra, especialistas em Direito do Trabalho são contra, mas setores privilegiados, comprometidos com o golpe, levam desmonte trabalhista a votação no plenário do Senado

Todo mundo que quer manter seus direitos vai cruzar os braços no dia 30. O Brasil vai parar contra o desmonte dos direitos trabalhistas e da Previdência, que são reprovados por mais de 90% dos brasileiros (pesquisa CUT-Vox realizada no início de junho).

Em assembleias nos locais de trabalho, 80%, dos 13.666 bancários que votaram, optaram pela paralisação na luta contra a retirada dos direitos trabalhistas e o fim da aposentadoria. E na segunda-feira, na Quadra, a decisão foi referendada de forma unânime em assembleia pelos bancários.

“Temos de parar tudo, tomar as ruas como fizemos em 28 de abril na maior greve geral que esse país já viu, para pressionar os parlamentares que estão vendendo os direitos dos trabalhadores para facilitar a precarização dos empregos, que só vai aumentar o lucro de bancos e grandes empresas”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva. “É um golpe contra os trabalhadores e os senadores que votarem a favor da retirada de direitos nunca mais serão eleitos.”

Vai TER ATO – Em todo o Brasil haverá atos e paralisações das mais

diversas categorias profissionais. Em São Paulo, além dos bancários, trabalhadores da saúde, metroviários, petroleiros, professores, ferroviários (linha 8 Diamante/Esmeralda) também já votaram participação na greve geral, assim como metalúrgicos, químicos, professores do ABC; comerciários e professores de Osasco; rodoviários, metalúrgicos e químicos de Sorocaba.

A partir das 16h, na sexta-feira, tem concentração para um grande ato, em frente ao vão livre do Masp, na Avenida Paulista.

PRESSÃO NO SENADO – Os trabalhadores devem aumentar também a pressão sobre os senadores que votarão nos próximos dias, em plenário, o PLC 38/2017, que acaba com a CLT e os direitos conquistados em anos de luta. Até o

fechamento desta edição, na noite da quarta 28, o projeto era debatido na Comissão de Constituição e Justiça, quando consulta pública na página do próprio Senado contava 130,5 mil votos contrários ao projeto de Temer, contra apenas 5,8 mil favoráveis.

Além da enorme rejeição popular, especialistas em Direito do Trabalho destacam prejuízos imensos aos trabalhadores. “O projeto retrocede 200 anos”, afirma o presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Guilherme Feliciano, lembrando que o projeto contém várias inconstitucionalidades.

A CUT criou o napressao.org.br para facilitar o envio de mensagens aos parlamentares. Participe da luta em defesa dos seus direitos. Reaja ou morra trabalhando! ✂

AO LEITOR

Trabalho escravo

O governo Temer, denunciado por corrupção pela Procuradoria Geral da República (PGR), quer acelerar a votação do desmonte trabalhista. A serviço de empresários e banqueiros, tentam aprovar antes do dia 17 de julho, quando se inicia o recesso parlamentar.

Essa reforma, como está proposta, desequilibra o sistema de relações de trabalho e desrespeita inúmeras normas constitucionais ao reconhecer a prevalência do negociado sobre o legislado, mesmo em caso de rebaixamento do patamar da lei. Além disso, facilita a flexibilização da jornada, o regime de tempo parcial, a representação nos locais de trabalho sem vínculo com o sindicato, terceirização da atividade-fim, o trabalho temporário, a jornada intermitente.

Essa semana, a PGR também ajuizou ação direta de inconstitucionalidade contra a lei que libera a terceirização para atividade-fim nas empresas. E cita como base informações do Ministério do Trabalho, de que não é incomum a terceirização ser usada para explorar trabalho em condições "análogas à escravidão".

Precisamos reagir agora para não retroceder. Todos juntos na paralisação de sexta-feira 30, lutando contra a retirada de direitos.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Felipe Rousselet, Rodolfo Wroli e William De Lucca

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metró Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metró Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metró Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Bancários reafirmam adesão à greve

Em ofício ao banco, Comissão dos Empregados reforça não aceitar intimidação nem retaliações

O movimento sindical enviou ofício ao presidente da Caixa, Gilberto Occhi, na quarta 28, reafirmando a participação dos bancários na greve de sexta-feira 30. No documento, assinado pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e Contraf-CUT, os trabalhadores cobram o banco sobre a retaliação sofrida após a greve geral de 28 de abril, e destacam que a luta por nenhum direito a menos e em defesa dos

bancos públicos vai continuar. "Não vamos nos intimidar diante da postura da direção da Caixa", afirma o coordenador da CEE e diretor executivo do Sindicato, Dionísio Reis.

Na Justiça – Diante da postura intransigente do banco, que manteve desconto e 'falta injustificada' e se recusou a negociar, o Sindicato apelou à Justiça. Nessa quarta, a Sessão de Dissídios Individuais do Tribunal Regional do Trabalho, ao julgar mandado de segurança impetrado pelo Sindicato, determinou prevalecer a decisão da juíza Isabel Gomes, da 16ª Vara de São Paulo, que havia indeferido o pedido de liminar

da entidade. O Jurídico do Sindicato vai apelar da decisão ao Tribunal Superior do Trabalho.

Apesar de a liminar contra o desconto ter caído, a ação do Sindicato espera pela decisão da juíza da 16ª Vara. ✨

+ bit.ly/GreveCaixa



ELEIÇÃO PARA DELEGADO SINDICAL

Começou no dia 26 e vai até 7 de julho a eleição para os delegados sindicais da Caixa em mais de 120 locais de trabalho, entre agências e centros administrativos. Os delegados exercem função fundamental na organização dos empregados por melhores condições de trabalho, mais direitos e remuneração mais justa. "Eles levam os problemas dos locais de trabalho e as demandas dos empregados ao Sindicato, que por sua vez cobrará a direção da Caixa, e são essenciais para a construção de nossas reivindicações visando a participação da base neste processo", explica o dirigente sindical Danilo Perez.

CONGRESSO

Funcionários em defesa do BB

Estratégia contra desmonte e redução do papel social é pauta do 28º Congresso Nacional

Nos dias 30, 1 e 2 os funcionários do BB se reúnem no seu 28º Congresso Nacional. Uma das pautas são estratégias para barrar o desmonte da instituição e a redução do seu papel social como banco público, promovidos por Temer.

"O governo asfixia linhas de crédito mais baratas, principalmente para o micro e pequeno empresário, como o Projer Urbano e o Capital de Giro, que tiveram recursos esgotados. O próprio banco comunicou os gerentes sobre a situação. Esta política colabora para a crise e o aumento do desemprego", diz o diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, João Fukunaga.

Fukunaga reforça que, ao

reduzir o papel social do BB, o governo Temer prejudica a imagem da instituição. "A sociedade não vai defender o banco público se não tiver ideia do seu papel na oferta de crédito mais barato, em obras de infraestrutura e na operação de programas sociais. Quando o BB reduz esse papel, reduz razões para a população defendê-lo. Um sucateamento que pode levar a privatização."

Durante o congresso será lançada em São Paulo a Frente Parlamentar em Defesa dos Bancos Públicos. "É fundamental que os funcionários defendam o BB como banco público. São nossos empregos e direitos em jogo", conclui João. ✨

+ bit.ly/DefesaDoBB

CAMPANHA

Precisamos falar sobre o BNDES

No final de 2016, Temer determinou remanejamento de R\$ 100 bi do BNDES ao Tesouro Nacional. Além disso, promulgou a MP 777, que estabelece o fim da taxa subsidiada de juros concedida pelo BNDES (TJLP), e cria a Taxa de Longo Prazo (TLP), que será estabelecida pelo mercado e encarecerá o financiamento, prejudicando a economia do país e a geração de empregos.

Por que o BNDES está sendo alvo de tantos ataques e questionamentos? Como o BNDES apoiou a JBS? Afinal, quem está por trás do BNDES? O BNDES financiou porto em Cuba? Por que o Brasil precisa de um Banco de Desenvolvimento? O que o BNDES faz pelo Brasil? Os juros do BNDES são uma "bolsa-empresário"?

Para esclarecer essas e outras questões, os funcionários do banco de fomento lançaram campanha de esclarecimento direcionada à população. Entre no www.precisamosfalarsobreo bn des.com.br. ✨

IMPOSTO SINDICAL

Pedido de devolução até 30

Atenção bancários com cadastro ativo no Sindicato, o prazo para pedir a devolução do imposto sindical se encerra às 18h da sexta-feira 30. O formulário para solicitação está no spbancarios.com.br/sindical. ✨

SANTANDER

“Banco tirou toda minha dignidade”

Funcionária conta drama de desenvolver doença do trabalho e ser demitida mesmo com atestado; Sindicato orienta o que fazer

Débora (nome fictício) trabalhou ao longo de sete anos para o Santander e desenvolveu uma série de lesões por esforço repetitivo (LER) no desempenho de sua atividade como caixa. A dor era insuportável e as doenças foram comprovadas por laudos, exames e atestados que recomendaram afastamento. Mesmo assim, o perito do INSS não concordou e negou o benefício. O mesmo se deu com o

médico contratado pelo banco, que agravou a situação ao não recomendar transferência para outra função que não exigisse esforço repetitivo.

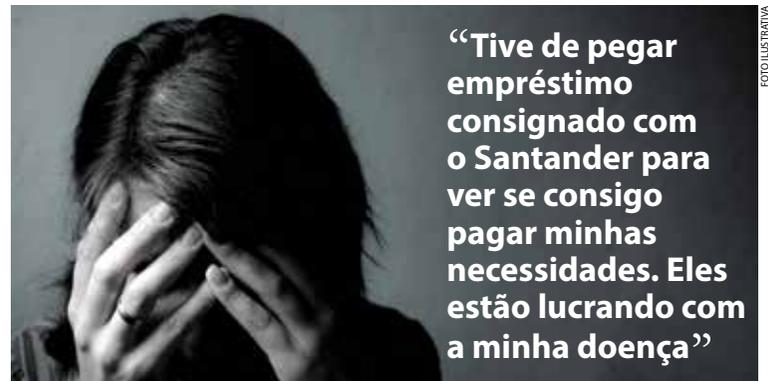
“Minha saúde está se deteriorando cada vez mais. Preferem um funcionário doente fisicamente e espiritualmente do que dar uma oportunidade de sair desse círculo vicioso. O banco nunca demonstrou vontade de ajudar. Estou tremendamente decepcionada. O Santander

tirou toda minha dignidade. Não desejo o que estou passando nem para o meu pior inimigo”, desabafa Débora.

Por causa da situação financeira, ela tentou voltar ao trabalho mesmo com atestado médico recomendando afastamento. No dia seguinte foi demitida.

O Sindicato recebe diversas denúncias como a de Débora e algumas serão retratadas em série de reportagens, a fim de evidenciar o descaso do banco com a saúde dos empregados.

“Bancários e Sindicato vão continuar lutando juntos, seja



“Tive de pegar empréstimo consignado com o Santander para ver se consigo pagar minhas necessidades. Eles estão lucrando com a minha doença”

FOTOLIASTRAVA

exigindo respeito e negociações sérias com o banco, ou, se necessário, nos Tribunais de Trabalho para que a justiça seja feita. Queremos o cancelamento dessa demissão absurda, e res-

peito aos direitos da trabalhadora, inclusive o de tratamento médico digno”, afirma Vera Marchioni, diretora executiva do Sindicato. ✚

bit.ly/SantanderDesrespeito

FUNDAÇÃO ITAÚ-UNIBANCO

Chapa 1 tem compromisso

Eleição, em julho, é para conselhos Deliberativo e Fiscal e comitês dos planos de previdência

A Fundação Itaú-Unibanco realiza eleições, entre 19 e 27 de julho, para representantes dos conselhos Deliberativo, Fiscal e para os comi-

tês dos respectivos fundos de pensão. A votação será via site da entidade ou por telefone, com a senha que será enviada aos participantes pelo correio.

Diante da importância de que sejam eleitos candidatos comprometidos com os interesses dos participantes, o Sindicato apoia a Chapa 1 no pleito (*veja integrantes*

abaixo).

“A atuação do Sindicato e dos representantes eleitos foi fundamental, por exemplo, para a distribuição do excedente de R\$ 721 milhões a mais de 21 mil participantes do Itaúbanco CD. Por isso é fundamental votar em quem está do lado dos trabalhadores”, destaca a dirigente sindical Erica Godoy. ✚

CONFIRA A COMPOSIÇÃO DA CHAPA 1

Conselho Deliberativo Ativos

Erica Monteiro de Godoy
Suplente: Carlos Mauricio de Oliveira

Mauri Sergio Martins de Souza
Suplente: Cesar Gomes Caldana

Conselho Fiscal - Ativos

Ted Silvino Ferreira
Suplente: José Ribamar do N. Pacheco

Onisio Paulo Machado
Suplente: Antonio Augusto B. de Borges

Conselho Deliberativo Assistidos

Eurípedes Arantes de Freitas
Suplente: Maria Lúcia Machado

Manoel de Jesus Valverde
Suplente: José Carlos Lavecchia

Conselho Fiscal Assistidos

Luiz Fernando da Silva Telles
Suplente: Luiz Fernando Pinheiro

Antônio Eduardo Dias Teixeira
Suplente: Flavio de Martino

CANDIDATOS APOIADOS PARA OS COMITÊS DE GESTÃO

Ativos

Futuro Inteligente e Itaúbank
Carlos Miguel Damarindo (Carlão)

Itaúbanco CD
Darci Torres Medina (Lobão)

Pac
Marcelo Abrahão

Itaulam Básico, Itaulam Suplementar, Franprev e Bd Ubb Prev
Adriano Campos Rodrigues

Prebeg
José Geraldo Martins

Plano 002
Liliane Kelly O. B. Carvalho

Assistidos

Futuro Inteligente
Henrique José M. da Silva

Itaúbanco CD
Alberto Lacava

Pac
Carlos Gouveia

Prebeg
Wellington Carlos da Silva

002
Cleide Xavier Rocha Foreaux

BRADESCO

Tá faltando bancário no teleatendimento

O Bradesco está realocando alguns funcionários do Departamento de Teleatendimento na Granja Julieta para agências. Segundo o banco, a intenção é aproveitar quem quer trabalhar nessas unidades.

O problema, conforme apurou a dirigente sindical Fernanda Reis, é que eles não estão sendo substituídos, deixando os bancários do setor sobrecarregados. “Até o momento não houve contratação do mesmo número de bancários que saíram, para dar conta da demanda do departamento. Ou seja, o Bradesco ‘cobre um santo e descobre outro’, porque os que ficam acabam tendo de assumir as funções dos colegas que saíram, afetando sua qualidade de trabalho e de vida”, denuncia.

A dirigente informa que o Sindicato cobrou do banco mais contratações no setor e que, em resposta, o Bradesco, comunicou apenas que iria verificar a reposição dos trabalhadores. O banco também afirmou que não há planos de mudança ou desativação do departamento.

“Também cobramos o fim das demissões no Bradesco que desde setembro de 2016 cortou 3.278 postos de trabalho”, lembra Fernanda.

Leia íntegra no bit.ly/SobrecargaTeleatendimento. ✚



PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
13°C 25°C	14°C 24°C	13°C 21°C	12°C 17°C	10°C 17°C

PROGRAME-SE

REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Estão abertas as matrículas para os cursos de CPA-10 e CPA-20, na sede do Sindicato (R. São Bento, 413), a partir de 3 de julho. A inscrição para o CPA-10 custa R\$ 960, mas bancários sindicalizados pagam R\$ 480. Aulas de segunda a quinta, das 19h às 22h, até o dia 13. Já o de CPA-20 custa R\$ 1.320, mas sócios do Sindicato pagam R\$ 660. De segunda a sexta, das 19h às 22h, até o dia 14. Interessados devem entrar em contato pelo 3188-5200.

CINEMA COM DESCONTO

Sócios do Sindicato pagam apenas R\$ 13,40 para assistir *O Círculo*, no Cinemark. Na tela, a personagem de Emma Watson começa a trabalhar em uma das empresas de internet mais poderosas do planeta, mas descobre que seu papel lá dentro é bem diferente do que pensava. Sindicalizados podem comprar até seis vale- ingressos por vez, na Central de Atendimento do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). Mais informações pelo 3188-5200.

QUENTINHO E MUITO GOSTOSO



Nada melhor que um bom caldo para espantar o frio. No Grêmio Recreativo Café dos Bancários, esses quitutes são servidos diariamente, a partir das 14h30. O cardápio varia entre opções de sopas como a de legumes com carne, caldos de mandioquinha e frango, caldo verde, de ervilha com costelinha suína, de abóbora com carne-seca, de feijão ou canja. Cada porção custa R\$ 20. Sócios do Sindicato ainda têm 10% de desconto na hora de pagar a conta.

E a partir do dia 21 de julho, os shows voltam para o palco do Café. Fique ligado!

EXPEDIENTE NO DIA 30

Na greve do dia 30, alguns serviços do Sindicato não funcionarão. A estrutura da entidade estará voltada para reforçar a paralisação. A Central de Atendimento Pessoal, tesouraria e cyber não funcionarão, enquanto a Central de Atendimento Telefônico (3188-5200) receberá ligações normalmente, até 16h, inclusive para denúncias de pressão contra a greve.



JUSTIÇA PEDE SUSPENSÃO DA LEI DE TERCEIRIZAÇÃO

Procurador-geral da República ajuizou Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal contra a legislação aprovada pela base governista de Temer que permite a terceirização irrestrita

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, ajuizou Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) pedindo a suspensão da lei da terceirização de Temer. A base do pedido são irregularidades no trâmite da matéria no Congresso Nacional e também o mérito da lei.

“É formalmente inconstitucional a Lei 13.429, de 31 de março de 2017, por vício na tramitação do projeto de lei 4.302/1998, que lhe deu origem”, argumenta o procurador-geral na documentação, já entregue ao Supremo Tribunal Federal. O relator do caso será o ministro Gilmar Mendes.

A Lei 13.429, que liberou a terceirização, é resultado do projeto de 1998, cujo arquivamento foi solicitado em 2003 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esse pedido deveria, segundo Janot, ter sido avaliado pela Câmara antes de ser votado o mérito da nova lei.

Legislação opressiva – Sobre o mérito, Janot sustenta ser inconstitucional a autorização da terceirização porque “viola o regime constitucional de emprego socialmente protegido”. Também argumenta que “configura legislação socialmente opressiva e despro-

porcional, que incorre em desvio de finalidade”.

O procurador ainda menciona a violação da função social constitucional da empresa, ao princípio isonômico nas relações de trabalho e também à regra constitucional de concurso público nas empresas estatais.

Contrato temporário – A ampliação do período de contrato de trabalho temporário foi outro item destacado por Janot. Para ele, o aumento de três para nove meses “rompe com o caráter excepcional do regime de intermediação de mão de obra”.

O descumprimento da Declaração de Filadélfia e de convenções da Organização Internacional do Trabalho também são mencionados no pedido de Janot. ✦

